

PERFIL DAS GESTANTES ADOLESCENTES DO HOSPITAL ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS: PREVALÊNCIA DE VÍCIOS NO PERÍODO GESTACIONAL

JULIANA OLIVEIRA SCHAUN¹; STEFANIE CAIPU VIEIRA²; LUCAS GRILL SILVA PEREIRA³; GISELLE DOS SANTOS RADTKE DE OLIVEIRA⁴; GABRIELLE DE SOUZA SANTOS DA SILVA⁵; CELENE MARIA LONGO DA SILVA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – schaunju@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – stefaniecaipuvieira@outlook.com

³Universidade Federal de Pelotas – lucasgrillsp@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – giselle.radtke@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – gabriellesouzasantossilva@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – celene.longo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde segue a convenção elaborada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que delimita o período entre 10 e 19 anos, 11 meses e 29 dias de idade como adolescência. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010) No entanto, é notório que a compreensão biopsicossocial ultrapassa a ideia temporal na identificação da adolescência, já que esta é marcada pelo desenvolvimento da personalidade, da integração social, dos critérios biológicos e, ainda, do surgimento das características sexuais secundárias. (SILVA, F. N. et al, 2017) Com esse cenário de descobertas, a gravidez na adolescência pode emergir, visto que ela está ligada principalmente a fatores como a não adoção de métodos contraceptivos ou seu uso inadequado ou, ainda, ao desconhecimento da fisiologia reprodutiva. (ANDRADE, A. C. M. et al, 2014)

Por ser uma causa evitável de desfechos materno-fetais negativos, a abstinência ao tabaco deve ser estimulada em todos os períodos da vida, em especial do período pré concepcional até o pós parto, visando prevenção e menor prevalência de complicações como alteração no desenvolvimento cardio-respiratório fetal, malformações congênitas, restrição de crescimento intrauterino, prematuridade, descolamento placentário, abortamento, morte perinatal e morte súbita. (LEOPERCIO, W. et al, 2004; TACON, F. S. A. et al, 2018; BARON, et. al, 2022)

Do mesmo modo, o etilismo na gestação é um risco para teratogenicidade, Síndrome de Abstinência Alcoólica e Síndrome Fetal Alcoólica resultando na ocorrência de malformações cardíacas, alterações na coordenação motora, redução da capacidade intelectual, entre outros. (OLIVEIRA, T. R. et al, 2007) Sendo assim não deve ser tolerado consumo em quaisquer doses, visto que não há consenso em se tratando de doses seguras. (CABRAL, V. P. et al, 2023) Além disso, outras drogas como maconha, cocaína e crack também estão associadas a altos níveis de dependência e consequentemente riscos graves materno-fetais, dentre estas cardiopatias, doença renal e prematuridade. (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2023)

Desta forma, o seguinte trabalho objetiva analisar a prevalência e a associação de vícios (tabagismo, etilismo, dentre outros) em gestantes adolescentes que realizaram o parto no Hospital Escola (HE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), além de fatores associados para determinar grupos de maior vulnerabilidade, visando identificar padrões de comportamento e

possíveis intervenções para reduzir esses hábitos prejudiciais durante a gestação e puerpério.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional transversal a partir da revisão de livros de registros e prontuários online da maternidade do HE-UFPEL. Este trabalho evidencia os resultados obtidos através da pesquisa na associação de gestantes adolescentes e vícios. Para coleta de dados, utilizou-se o instrumento padronizado e pré codificado preenchido por participantes do projeto. A construção e gerenciamento de dados foi feita na plataforma web RedCap (HARRIS P. A. et al, 2009). A população alvo foram pacientes do sexo feminino e em idade fértil, internadas de 01 de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2022 e que tiveram seus partos nesse período de internação no HE-UFPEL, que totalizam 4380 mulheres, sendo 561 adolescentes. Os resultados foram obtidos com a coleta de dados em duas fases. Na primeira fase, um grupo de 20 participantes, treinados pelas coordenadoras do projeto, consultou livros de registro de partos da maternidade em questão, registrando, de todos os partos entre 2019 a 2022 da maternidade, diversas variáveis. Na segunda fase, um grupo de 19 participantes, novamente treinados pelas coordenadoras, consultaram os prontuários online das gestantes adolescentes (entre 10 a 19 anos), registrando, em ambas coletas, as variáveis: idade da gestante, nível escolar e vícios. Ademais, a análise descritiva das variáveis foi realizada através de distribuição das frequências. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPEL sob número de registro 5.782.840.

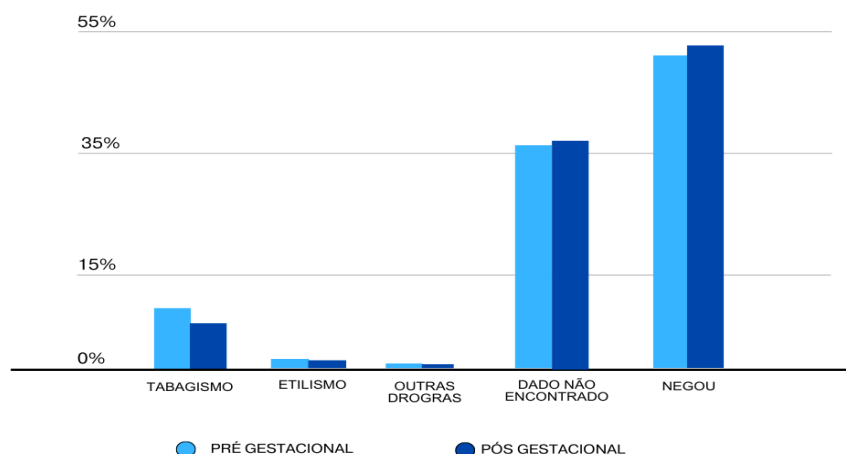
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Está evidente na literatura maior incidência de gestação na adolescência e vulnerabilidade ao etilismo, tabagismo e outras drogas em mulheres com baixa escolaridade. (ANDRADE, A. C. M. et al, 2014; SANTOS, M. M. et al, 2016) Isso posto, dentre as 561 adolescentes gestantes com idades entre 13 e 19 anos, e, nas informações sobre escolaridade, dados não foram encontrados em 7,7% da amostra (43 pacientes); 45,4% (253 gestantes) possuíam ensino fundamental incompleto; 14,2% (79 gestantes) ensino fundamental completo; 19,4% (108 gestantes) ensino médio incompleto; 11,5% (64 gestantes) ensino médio completo; 1,1% (6 gestantes) ensino superior incompleto, enquanto apenas 0,7% (4 gestantes) possuíam ensino superior completo e nenhuma delas possuía mestrado ou doutorado.

Estudos indicam que a gestação é um momento crucial para a promoção da cessação do tabagismo e do consumo de álcool, devido a motivação adicional gerada pela preocupação com a saúde do feto (SILVA, 2020). No entanto, a falta de intervenções intensivas e personalizadas, bem como a ausência de suporte contínuo e multidisciplinar, podem contribuir para a persistência desses comportamentos de risco (SOUZA, 2019). No período prévio à gestação 52,3% (289) das gestantes negou ter algum vício; 9,9% (55) referia tabagismo; 1,6% (9) afirmou etilismo e 0,7% (4) das gestantes referiu uso de drogas ilícitas previamente ao período gestacional. No prontuário de 37,3% (206) das gestantes este dado não foi encontrado. Em se tratando de vícios durante o período gestacional, 54,2% (299) das gestantes negaram vícios enquanto 7,4% (41) gestantes permaneciam tabagistas; 1,4% (8) permaneciam etilistas e 0,5% (3)

ainda estava em uso de alguma droga. Em 37,7% da amostra - equivalente aos prontuários de 208 gestantes - esse dado não foi encontrado. O Gráfico 1 evidencia a comparação da prevalência de vícios prévios à gestação e durante o período gestacional.

Gráfico 1: Comparação entre vícios previamente e durante o período gestacional



Fonte: Dados da pesquisa - gráfico gerado através da plataforma Canva

4. CONCLUSÕES

A prevalência de gestantes adolescentes tabagistas e etilistas observada neste estudo destaca uma preocupação significativa em saúde pública, especialmente considerando os impactos adversos do tabagismo e do consumo de álcool durante a gestação. O fato de os dados indicarem vícios prévios e atuais similares demonstra a ineficácia e sugere falhas nas abordagens preventivas e terapêuticas oferecidas às gestantes durante o pré-natal.

Ademais, torna-se importante relatar as limitações observadas a partir da análise dos dados coletados. Dentre elas, destaca-se o preenchimento inadequado de dados nos prontuários, visto que em variáveis como escolaridade 7,7% da amostra não estava preenchida, em 37,3% não foram encontrados dados sobre a presença ou não de vícios prévios à gestação e 37,7% no período gestacional. Essa falta de informação reforça a falta de cuidado com um assunto tão sensível, nessa população ainda em desenvolvimento.

Desse modo, é evidente que o pré natal, momento em que intervenções visando mudanças de comportamento efetivas deveriam ser feitas, especialmente nesta amostra específica. Ficou clara a necessidade de que políticas de saúde pública sejam revisadas e aprimoradas para incluir estratégias eficazes e abrangentes que considerem as particularidades socioculturais das gestantes adolescentes e ofereçam suporte adequado para reduzir a dependência química, tabagismo e etilismo entre gestantes, a fim de restaurar a saúde dessas jovens mulheres e também reduzir a incidência de sequelas nos filhos nascidos dessas jovens.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A. C. M. de; TEODÓSIO, T. B. T.; CAVALCANTE, A. E. S.; FREITAS, C. A. S. L.; VASCONCELOS, M. I. O.; SILVA, M. A. M. da; Perfil das gestantes

adolescentes internadas em enfermaria de alto risco em hospital de ensino. **Revista SANARE**, Sobral, V.13, n.2, p.98-102, jun./dez. - 2014.

BARON, J. A. et al. Cigarette smoking and estrogen-related cancer. In **Cancer Epidemiology Biomarkers and Prevention**, v. 30, n. 8, p. 1462–1471, 2022. <https://doi.org/10.1158/1055-9965.EPI-20-1803>.

CABRAL, V. P. et al. Prevalência de uso de álcool na gestação, Brasil, 2011-2012. **Cad. Saúde Pública**. v. 39 n.8, 2023.

HARRIS P.A., TAYLOR, R., THIELKE R., PAYNE J., GONZALES, N., CONDE J.G., Captura eletrônica de dados de pesquisa (REDCap) – Uma metodologia baseada em metadados e processo de fluxo de trabalho para fornecer suporte informático de pesquisa translacional, **J Biomed Inform**. abril de 2009;42(2):377-81

LEOPÉRCIO, W. et al. Tabagismo e suas peculiaridades durante a gestação: uma revisão crítica. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 30, n. 2, 2004.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Conhecendo os efeitos do uso de drogas na gestação e as consequências para os bebês**. Brasília - DF: Ministério da Cidadania, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf

OLIVEIRA, T. R. et al. O CONSUMO DE BEBIDA ALCÓOLICA PELAS GESTANTES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 11 n. 4., 2007.

SANTOS, M. M. et al. Consumo de drogas e fatores associados: estudo transversal com adolescentes escolares do ensino fundamental. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 16 n. 1 2017.

SILVA, F. N. da; LIMA, S. da S.; DELUQUE, A. L.; FERRARI, R. Gravidez na adolescência:: perfil das gestantes, fatores precursores e riscos associados. **Revista Gestão & Saúde**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 884–896, 2017.

SILVA, J. Tabagismo e suas peculiaridades durante a gestação. **SciELO**, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/HHZjMtmVLtHSCtBLVVSqRzP/>. Acesso em: 11 set. 2024.

SOUZA, M. Assistência pré-natal na rede pública do Brasil. **Rev Saude Publica**, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsp/2020.v54/08/pt>. Acesso em: 11 set. 2024.

TACON, F. S. A. et al. Tabagismo e gravidez: influencia na morfologia fetal. **Revista Femina**. v. 46 n. 3 p.197-201, 2018.